

 **ISSN: 2675-5556**

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

UTCP | FACULDADES
DO CENTRO DO
PARANÁ
Ensino por Ideal

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

EXPEDIENTE

Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná- UCP

Avenida Universitária, s/n- Caixa Postal 14 – Linha Cantu –
Campus Julio Pololan
Pitanga- PR
CEP 85200-000
Tel.: (42) 3646 5555

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UCP

Presidente da Mantenedora

Prof. Dr. Wilson Ramos Filho

Superintendência das Coligadas UB

Prof. Edson Aires da Silva

Diretora Geral

Prof^a. Jane Silva Bühner Taques

Coordenação Acadêmica

Prof. Atilio Augustinho Matozzo

Capa

Prof. Jefferson Silvestre Alberti dos Santos

Organização

Prof. Atilio Augustinho Matozzo

Prof^a. Jane Silva Bühner Taques

Prof. Jefferson Silvestre Alberti dos Santos

Revista da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, UCP “Poesias, contos e crônicas” é um periódico semestral da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP) e tem como objetivo publicar produções literárias, tanto do público acadêmico interno, quanto da comunidade externa. Os trabalhos versam sobre temáticas que variam a cada volume. O Volume 5, do ano de 2021, tem como tema “Perspectivas de minha terra”.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

P745

Poesias, contos e crônicas: perspectivas da minha terra /
Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP –
Ed. 5 (2021) – Pitanga, 2021- 28p.

Semestral
ISSN 2675-5556

1. Poesias. 2. Contos. 3. Crônicas. I. Faculdade de
Ensino Superior do Centro do Paraná -UCP.

Elaborada pelo bibliotecário Eduardo Ramanauskas

CRB9 – 1813

CRB14 - 1702

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Sumário

| | |
|---|----|
| Prefácio | 5 |
| <i>José Altevir Mereth Barbosa da Cunha</i> | |
| CONTOS | 8 |
| A cidade | |
| <i>Ruiz Eduardo Rosa Lima</i> | |
| CRÔNICA | 11 |
| Mnemosine | |
| <i>Tatiani Maria Garcia de Almeida</i> | |
| POESIAS | 13 |
| A perspectiva da minha terra..... | |
| <i>Gabriel Augusto Thome</i> | |
| Canção da minha terra..... | |
| <i>Felipe Gabriel Rodrigues Clemente</i> | |
| Coração do paraná..... | |
| <i>Nadia Maria Maltauro Ayub</i> | |
| Ivaiporã querida | |
| <i>Guilherme Kuerten Eisele Silva</i> | |
| Marcas na terra | |
| <i>Atilio A. Matozzo</i> | |
| Minha querida terra!..... | |
| <i>Weslei de Souza Prates</i> | |
| Minhas Terras | |
| <i>Bruna Rayet Ayub</i> | |
| Os encantos da minha terra! | |
| <i>André Luiz Alves de Lima</i> | |
| Perspectiva da minha terra..... | |
| <i>Roberta de Souza Miranda</i> | |
| Quem és tu?..... | |
| <i>Luiz Gustavo Cândido e Silva</i> | |

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Prefácio

Inicialmente quero dizer que é uma honra enorme o convite que me foi formulado no sentido de prefaciar esta importante obra, que versa em poesia, contos e crônicas, tendo em mira as perspectivas da terra, nossa pátria Pitanga. Nesta esteira para dizer minha compreensão sobre a obra em algumas letras palavreadas quanto aos seus propósitos. Ingênuo, acabei aceitando a incumbência, e agora percebo a dificuldade.

É certo, às vezes a insônia me iluda e arrisque algumas ideias em linhas cortadas e rimas esquivas, que relidas à cruel luz do dia, percebo, não tenho capacidade a tanto, a não ser a teimosia, de muitos anos e muitos prazeres, ao sabor da palavra e assim poetar, possando por contos e crônicas.

Honra-me, sobremodo, subscrever este prólogo.

Para mim, poesia é um prazer no gosto da palavra que nos fere, irremediavelmente, com uma doçura e exatidão que asfixia.

Ao poeta - não existem grandes e pequenos nesta coisa de ser - é um desgarrado que abre caminhos para nos perdermos.

No ofício das artes, se houvesse hierarquia, eu colocaria a poesia no topo do monte, como se escutássemos o eco de coisas desconhecidas, extraviadas, pressentidas, a esmo.

A poesia é um espasmo.

Através dela olhamos o céu, o chão, franzimos as sobrancelhas, respiramos mais fundo, inquietos ou sonâmbulos, ou as duas coisas.

Através da poesia ficamos horas a fio olhando a lua ou o amarelado de um imenso deserto, e ao longo desse uma ignorada dimensão imaginária, desbravadora e feroz, que os iria mudar para sempre.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

O poema é isso: um incontornável e não-explicado deslumbramento que nos transforma.

A história de Pitanga", para chegar a sua própria "Evolução", ilustrada pelos desbravadores, nos dá conta o quão promissor é o seu futuro. Assim, fica difícil, quase impossível, traduzir tudo o que este livro encerra, sob pena de privar os leitores de surpreendente e proveitosa descoberta. Ainda mais em forma de poesia, contos e crônicas.

A história continua, a expedição avança seguindo o rastro iluminado pelo suporte teórico e traça aos poucos o seu próprio caminho.

É isto que nos faz prosseguir a caminhada neste mundo, com a consciência de que enquanto seres sociais estamos construindo a nossa história, a história da nossa comunidade, a história de nosso Estado ou país e voando mais alto, a história do nosso mundo.

Estamos presentes no mundo, talvez não como grandes personagens da história, mas como atores coadjuvantes, que também possuem muita importância, pois sem eles a história não poderia se desenvolver, ficando o enredo incompleto. O remete ao a um mundo onde a história é feita por nós, simples pessoas e por isso não pode ser petrificada, porque ela não é só passado, é também presente, futuro, tudo criando uma consciência coletiva mais crítica e dinâmica.

A arte não prova nada: não explica a força da gravidade, não analisa a voltagem do coração da baleia, a curva da luz, não tira a raiz quadrada do infinito, ela simplesmente é aquilo que o ser humano sente e expressa. E precisa, para ser o que é - e para caminhar na vida, que para isso não bastam os sapatos. A poesia, a crônica e contos, levam a certeza de uma perspectiva extraordinária.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Existe uma vasta e variada bibliografia sobre o ideário, a construção e o desenvolvimento de Pitanga, mas, nunca contada por poetas e escritores que com sensibilidade a tornam maior ainda.

Não é segredo que o grave desconcerto da descontinuidade administrativa vem afetando a execução de obras fundamentais para nossa cidade, com a degradação e até a devastação do meio ambiente, saúde, além dos desvios nas instâncias legislativas, executivas e também jurisdicionais, que estão levando a região a graves problemas.

Precisa de um estudo minucioso e abrangente, que precisa ser lido e discutido pelos políticos e administradores, tomadores de decisões, com mais responsabilidade e compromisso com o futuro da cidade e do país; também pelos acadêmicos e pela população, que estes jovens escritores conclamam para logarmos uma maior participação cidadã.

A leitura deste livro é fundamental para a compreensão de pautas inadiáveis, com informações relevantes e oportunas para conscientizar-nos de sua urgência, voltada aos anseios da Cidade para que o futuro da nossa terra seja promissor.

Esta obra é um grito dos seus atores e autores, expressado em arte um desejado de um amanhã melhor.

Ainda bem que com a voz do coração o livro em poesias, contos e crônicas, ainda que de forma romântica, na expressão dos seus escritores concede à nossa terra o sonho de um mundo melhor.

Afetuosamente,

José Altevir Mereth Barbosa da Cunha

Membro da Academia de Letras dos Campos Gerais

Cadeira nº. 34.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

CONTOS

A cidade

Ruiz Eduardo

A cada sábado, a Gazeta da cidade inclui uma pequena coluna chamada “A cidade é”.

Nessa coluna, cidadãos aleatórios são convidados a completar a sentença “A cidade é...”, usando três palavras ou menos.

A Gazeta tem publicado a coluna “A cidade é” há anos, desde que eu era um garoto. Aqui estão algumas das palavras usadas para descrever a cidade nas últimas semanas:

“Condenada”. “Amaldiçoada”.

“Confusa”.

“Homicida...”.

A cidade é “perversa”.

A cidade é “um jogo perdido”.

A cidade é “desesperança”.

De vez em quando, alguém dá o nome de um dos temas mais comentados da cidade como sua resposta à pergunta “A cidade é”.

Geralmente é um garoto, um adolescente apelando para o choque de valores.

Mas de vez em quando alguém realmente tenta justificar o argumento de que a cidade é melhor refletida em seus acontecimentos.

Por exemplo: “A cidade é duas caras”, o que significa que a cidade está em desacordo com si mesma.

Ou “A cidade é problemática”.

Significa que a cidade é um pouco mais do que um monstro canibal. Eu já vi alguns “desalmada”.

Dois “sem cor”.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Ultimamente, vi alguns nomes novos aparecendo, também. Mas para mim, os acontecimentos da cidade...

Sejam velhos...

ou novos...

Nunca definirão esta cidade. Porque no fim, algumas pessoas são simples e covardemente governados por desejos previsíveis.

Reconheço que, às vezes, algum deles fará algo que pegará mesmo a mim desprevenido...

Algo particularmente depravado...

Ou distorcido...

É claro, uma das mais comuns respostas para a questão "A cidade é" é "as pessoas". "A cidade é as pessoas".

"A cidade é 'tudo que nela está". A cidade é "o nosso ego..."

Para todas as respostas, eu mesmo sou parcial.

Ainda assim, eu gosto de pensar que um voto as pessoas é uma afirmação mais ampla e é um voto a todos os heróis da cidade.

Um voto aos policiais.

Homens e mulheres honestos e incansáveis como os enfermeiros e enfermeiras. Ultimamente, eu tenho me feito muito a questão "A cidade é"...

O que é a cidade para mim, Ruiz Eduardo? Em uma simples palavra...

Lar?

Família? Propósito?

Mas a verdade, a verdade real, é que eu não consegui responder à pergunta.

Mas então, eu lembrei de algo. Eu lembrei de algo que minha mãe, Neli Rosa, costumava me dizer antes de me colocar na cama, quando eu era um garoto e tinha um péssimo dia...

Quando eu caía em um buraco no chão ou ralava meu joelho.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

No fim de um dia assim, ela aflagava minha cabeça e dizia, “Ruiz, o amanhã é só um sonho afastado”. Essa era a frase, sentimental, eu sei. Mas ainda assim, funcionava para mim.

Como a maioria sabe, meus pais se separaram quando eu era apenas um garoto. Cada um seguiu seu caminho.

Como podem imaginar, os dias que se seguiram a sua separação foram os piores de minha vida. Dias de raiva, medo e tristeza. Ainda assim, essa frase, a frase de minha mãe “o amanhã é só um sonho afastado”, continuou comigo...

E no fundo eu sabia, por mais que doesse naquele momento, as coisas ficariam melhores.

Agora, por que estou dizendo isso a vocês? Bem, meu ponto é esse, quando as circunstâncias estão mudando, ou assustando, perguntem a si mesmos o que em nossa cidade “é” sem sentido.

Porque quando verem, quando olharem em volta os prédios e as ruas, serão nossos próprios medos, nossas próprias frustrações.

Nossos próprios demônios.

Mas se pararmos de olhar para o presente e o passado, e em vez disso olharmos para o futuro...

Se perguntarmos a nós mesmos o que pode ser – o que será – o amanhã... Então estaremos fazendo a pergunta certa. Porque é para a esperança, para o sonho, para predizer a forma que a cidade pode ser, em vez do que ela é.

Eu lhes peço para fazerem isso...

Olhem para trás o que a cidade foi, o que a cidade é, e imaginem comigo, só por um momento...

Como a cidade será...

Eu lhes prometo, se todos pudermos fazer isso, juntos...

“Uma cidade melhor e brilhante será só um sonho afastado”.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

CRÔNICA

Mnemosine¹

Tatiani Maria Garcia de Almeida

Recordo-me, melancólica, daquele chão e daquelas árvores. Busco um cheiro semelhante ao daquela casa, daqueles quartos. Penso e, às vezes, as lembranças são intermitentes, assim como a vida, ambas irremediavelmente tornam-se pequenos cristais e desaparecem no pó telúrico. É nessa busca constante daqueles aromas, os quais acordam a minha memória e me penetram pelas narinas até a alma, que caminho entre os ramos caídos e procuro uma galeria de imagens sacudidas pelo fogo e pela sombra daquela época. Neste lugar nasceu o meu apego aos livros, o qual cresceu e se apoderou de toda minha existência. As palavras escritas são tudo... As palavras que aparecem e desaparecem, mas que acima de tudo, diferente da memória, permanecem. Prosterno-me diante delas, as exploro, amo-as, uno-me a elas, persigo-as, mordo-as, derreto-as. Refugiei-me nos livros com a ferocidade de um tímido e assim como o albatroz de Baudelaire, “esse senhor do azul”, no ar, em pleno voo, é uma ave belíssima, mas exilado ao chão é “cômica e feia”. Sem as palavras, sou como o albatroz ao chão, minhas “asas de gigante me impedem de andar”. As palavras escritas, essas “Senhoras prosaicas”, fizeram parte da minha infância como uma doce companhia em meio ao caos da minha curiosidade. Recordo-me do meu interesse às palavras escritas nascendo nesse mesmo lugar. Ao caminhar vislumbro acima o céu azul impenetrável, sinto o cheiro dos pêssegos, das maçãs e das ameixas. Olho ao redor, o Sol, como uma estrela imponente, queima a pele e me faz restabelecer a conexão com a realidade. Percebo que o pomar não existe mais. Nem ele, nem a casa e nem a

¹ Na mitologia grega, Mnemosine é a deusa da Memória.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

forte e acalentadora presença de minha vó. Para mim, tudo o que existiu e continuou existindo para sempre em minha memória: o ruído distante do vento, o afago dos gatos, o cheiro dos morangos, da sálvia e a lembrança daquela matriarca...não sei por que, entre minhas decantadas viagens ao fundo da memória, aquelas que restam estão impregnadas por um aroma de ervas arrancadas à intimidade dos campos e plantadas junto à casa da minha infância. É desse silêncio, dessa terra e desse barro que nasci e saí a andar pelo mundo.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

POESIAS

A perspectiva da minha terra

Gabriel Augusto Thome

A minha terra querida,
que está em constante evolução,
produzindo o alimento,
que sustenta a nossa população.

A minha terra querida,
que traz a beleza em suas paisagens,
da natureza misturada às plantações,
que resulta em belas imagens.

A minha terra querida,
possui grande prosperidade,
de onde tudo se produz,
criando uma enorme diversidade.

A minha terra querida,
que a considero grandiosa,
pela riqueza contida neste lugar,
que a faz tão maravilhosa.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Canção da minha terra

Felipe Gabriel Rodrigues Clemente

Minha terra é Jardim Alegre
No centro do Paraná
As pessoas que aqui vivem
Não saem daqui tão já

Nossa cidade tem pessoas
Nossas pessoas são divertidas
Nossas árvores bem verdinhas
Nossas casas coloridas

Foi fundada pelos irmãos Machado
E eu sempre morei lá
Minha terra é Jardim Alegre
No centro do Paraná

Minha terra tem história
As quais contar não dá
A noite reflito que
Tenho privilégio de viver lá
Minha terra é Jardim Alegre
No centro do Paraná

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Não permita Deus que eu morra
Sem envelhecer lá
Sem que eu veja meus pais
Que amor maior não há
Sem que desfrute da minha cidade
No centro do Paraná

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Coração do paraná

Nadia Maria Maltauro Ayub

Pitanga do amor
Por teu intermédio
Esqueci da vida soturna
Te conheci na boca da noite
Iniciei meu combate
Para ser feliz
Bem no centro sul

Em Pitanga do Sul
Encontrei o amor
E mais outro amor
Findou a procura
Um povo galanteador
Cheio de calor
Que aquece o planeta azul

Durante a noite
Vai se balizando
Belíssima aurora
Os seus habitantes
Em caminhada noturna
Arvoram “o sentir”

Pitanga da noite

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

É um mundo amigo
Com tristeza “simbora”
Gentileza exporta
E feliz de novo
A paz aprendi atrair

E da pitanga o trejeito
Com ele me aprumo
E com ele vou
Deliberadamente
Me assombro
E o bom devir restou
A esperança
Pitanga querida me tatuou

Delicioso combate
Na Pitanga do Sul
Cada vez mais
Te amo e prossigo
Enfrentado
O que a vida requer
Para mim seu cognome
É semear, plantar e colher
Pitanga nossa flor
Pitanga nosso amor
Pitanga dama da noite
Coração do paraná
Transatlanticamente falando

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Nosso diamante hope
Pitanganicamente falando
Nosso calmante
Nosso entusiasmo
Nossa amante
Nosso churrasco
Nossos amigos
Nosso chopp

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Ivaiporã querida

Guilherme Kuersten Eisele Silva

Aqui em Ivaiporã
tem o melhor futebol
e não podemos esquecer
de com os amigos soltar pipa
nas alturas como um rouxinol

Aqui em Ivaiporã
eu ano de bicicleta pela rua
até o anoitecer
esperando empolgado pela lua
bem bonita aparecer

Aqui em Ivaiporã
gosto de estudar no meu colégio
onde que por privilégio
os professores são muito legais
e tenho amigos radicais

Aqui em Ivaiporã
o ar é puro
é nisso que se vê o futuro
para a próxima geração
devemos cuidar da natureza
para uma melhor integração.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Marcas na terra

Atilio A. Matozzo

O não fixar de raízes é comum ao homem
que busca em seus dias a completude da alma
as marcas do tempo e das experiências no corpo e na mente
que trazem memórias dos lugares em que viveu.

Os pés descalços na terra vermelha,
deixam marcas que o vento ajuda apagar,
mas lembranças permanecem nas marcas de sol no rosto,
que espera o brisa para refrescar o mormaço do dia quente.

A vivência em tempos únicos, vividos, descritos
são parte da história, tornaram-se lapsos de memória,
terra que acolhe, abriga e sustenta a esperança de dias melhores.

Vive, ó sujeito, o seu tempo nessa esperança,
não esconda o contentamento, da perspectiva da nova vida.
Deixa o destino traçar o seu caminho rubro da terra que te marca.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Minha querida terra!

Weslei de Souza Prates

Minha terra querida uma
Cidade pequena, só que muito bonita,
espero que Ela cresça cada dia mais
Para as pessoas que habita,
Que nunca falte a paz.

Uma cidade cheia de compaixão
e com o puro amor,
sempre respeitando o próximo
Com muito glamour.

Um lugar conhecido por alguns e não conhecidos por outros,
mas para todos os visitantes é um grande conforto.

Essa é minha Terra querida
Um lugar que nunca será esquecido.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Minhas Terras

Bruna Rayet Ayub

A primeira

Berço, balanço e laranjeira

Araçá, muro e papagaio

Bicicleta, bete e quadra

Vó, pai e mãe

A segunda

Sonhei e plantei

Escolhi

Conquistei

A terceira

Passado, presente e futuro. Eu suspeito.

Eu luto por aquilo que me cabe

Faço minha parte

A que não existe

Habito, planto e colho

Nuca vi mas te conheço

Vejo sem nunca ter conhecido

Oportunidade e conhecimento

A última

Levou e transformou

Minha penteadeira

Meu anel

Meu ipê branco

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Os encantos da minha terra!

André Luiz Alves de Lima

Lá na minha terra
Tem gente de todo o jeito
Têm desde a mocinha bonita
Até aquele velho sujeito

Sim! Aquele mesmo, que
Aonde vai todo mundo conhece,
Mais tem também o sujeito
Que vive fazendo as preces

Na minha terra têm
canjica e cural, também
quirera e quentão e pra
completar tem também
o povo que curte um “festão”

Seja no sítio ou cidade
Até na igreja ou no Lago
O que importa mesmo
É aproveitar o fato
Comemorado

Dia 28 de janeiro
é seu aniversário
Que saudade que nos dá

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

de celebrar

Porque a festa aqui era tão
grande que quase não dava
para acreditar

Tinha gente de todos os lados
Eram grandes as atrações
mais hoje eu trago estas lembranças
Aqui no meu coração.

E agora vou me despedindo
E deixo escrito aqui
Pitanga tu és tão bonita
que igual nunca vai existir.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Perspectiva da minha terra

Roberta de Souza Miranda

A meu doce lar
lugar onde me livro de minhas frustrações
aonde vivo tantas emoções,
que me traz alegria e energia
para lutar pelos meus sonhos.

Lugar onde cresci
e aprendi o valor de cada coisa,
de cada objeto;
desde o cantar do galo
que anuncia um novo dia,
ao pôr do sol
para agradecer cada segundo vivido.

Este lugar é meu aconchego,
paz que não encontro em outro lugar...
os sentimentos mais puros
foram vividos aqui,
na minha querida cidade de Laranjal
no meu doce lar.

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Quem és tu?

Luiz Gustavo Cândido e Silva

Em seu povo, a única identidade é mistura
Aliás, o que é seu, nessa imensa reunião?
Corpos unidos das formas mais cruéis e duras
No fim, do caos aos abusos, nasce a mais bela criatura

Ligados pelo domínio e resistência
O Lácio emprestou a barriga
Para o filho que somente tu darias vida
É na miscigenação que nasceria uma potência

Seus deuses são todos e suas deusas as mais belas
As marcas de seus ancestrais jamais deixarão essa terra
Suas festas e suas tradições resistirão como feras
A força do seu povo és o que tu mais zelas

A dança de suas cores revela uma aquarela
O som de seus tambores dissipa suas dores
De todos os cantos, um grito se propaga
A inovação de sua gente guia sua caminhada

O amor é o que te faz sobreviver
Como uma criança; estás aprendendo a caminhar
Por isso, não é hora de desesperançar
Siga em frente e todos poderão ver

POESIAS

CONTOS E CRÔNICAS

PERSPECTIVAS DA

Minha Terra

Em teu seio todos são acolhidos
Te conhecer é como se olhar no espelho
Cada sinal da natureza está estampado em sua face
Irás descobrir que é na comunhão que fora moldado

Foi em seu solo que as culturas se encontraram
No ouro daqueles que te dominaram
Usaram seus corpos para satisfazer seus desejos
Ganhavam sua rendição com chicotes ou gracejos

Assim, desde cedo te fora necessário perdoar
Porém, que fique claro que jamais serás servil
Por isso, quando perguntarem: Quem és tu?
Logo debes responder: Brasil.

UCP | FACULDADES
DO CENTRO DO
PARANÁ

Ensino por Ideal

FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO DO PARANÁ - UCP
Av. Universitária, s/n - Campus Julio Podolan - Pitanga - PR
Telefone: (42) 3646-5555
www.ucpparana.edu.br